

Lula lidera com 45% e Bolsonaro vai a 34% após ato do 7/9, diz Datafolha

Lula lidera com 45%, e Bolsonaro vai a 34% após ato do 7/9, diz Datafolha

cenário estável registra menor diferença nominal entre os rivais na campanha; Ciro oscila a 7% e empatado com Tebet, que mantém 5%

Igor Giolov

Até agora. Assim como recente pesquisa do Datafolha sobre a disputa pelo Palácio do Planalto mostra um cenário estável, com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) liderando o primeiro turno com 45%, ante 34% de Jair Bolsonaro (PL). O presidente, contudo, oscila positivamente dois pontos, dentro da margem de erro, e nominalmente esta é a menor distância entre eles desde maio de 2021.

Realizado na quinta (8) e nesta sexta (9), levantamento do assessor político e imparcial imediato das grandes manifestações comandadas pelo presidente por ocasião do 7 de Setembro, na quarta, Bolsonaro participou de eventos oficiais para o mesmo público em Brasília e no Rio, e em São Paulo houve contatos com a imprensa. Diante a situação, o presidente pediu crítica ao sistema eleitoral e estimulou o golpismo explícito para apoiadores, seus aliados montaram uma grande rede de distribuição de mensagens dando a ideia de que haveria uma "virada" em curso.

O próprio Bolsonaro chamou a atenção de Datafolha em oposição ao trabalho do Datafolha, que criticou. Por ora, o efeito deste tipo de evento tende a se esvaziar passado o momento inicial, não é possível aferir se a oscilação sugere uma mudança na curva. O Datafolha ouviu 275 pessoas em 50 cidades, em trabalhos encomendados pela Folha e pela TV Globo sob o comando de Rê e Zeca, do Tribunal Superior Eleitoral.

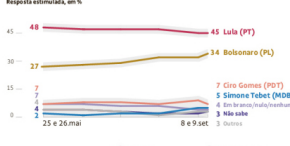
Na pesquisa anterior, realizada na semana passada, Lula tinha os mesmos 45% e Bolsonaro, 34%. De lá para cá, seguiu nas mesmas posições também Ciro Gomes (PDT), que oscilou negativamente de 7% para 7%, e Simone Tebet (MDB), que empacou nos 5%. Assim, ambos agora estão empatados tecnicamente. Um possível ponto de virada de eleitores do petista, dado que os brancos e nulos ficaram em 4% e indecisos oscilaram para 1%.

O desempenho dos candidatos pelo lado inferior na corrida vem se anulando as chances de Lula em alcançar o segundo turno, alimentadas pelo próprio presidente, que disse, neste e em outras ocasiões, que "talvez um tiquinho", num pulso de voto útil do eleitorado do petista e da senadora.

Lula manteve os 48% de votos válidos, excluindo nulos e brancos, que é a forma com a qual eleitores costumam se expressar nas urnas. Se algum tiver 50% mais um voto, está eleito em primeiro turno. Com a margem de erro, o petista ainda pode estar próximo da metade necessária, mas a tendência é de queda em mais, tirando 4%. Bolsonaro oscilou de 34% para 36% da semana passada para cá.

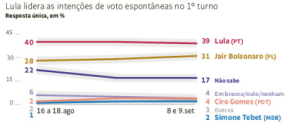
Na simulação do segundo turno, Lula segue à frente, cortos mesmos 5% de semana passada, enquanto presidente oscilou um ponto para cima, chegando a 39%. Aqui, 38% dos eleitores de Ciro dizem que vão com o petista no segundo turno, ante 26% que votam Bolsonaro e 22%, que querem analisar o seu voto se a opção for essa.

Vantagem de Lula sobre Bolsonaro recua no 1º turno



Entre quem ganha mais de 10 salários entre os moradores do Nordeste, 60% votariam em Lula e 34% em Bolsonaro. Entre quem ganha mais de 10 salários entre as mulheres, 51% votariam em Lula e 34% em Bolsonaro.

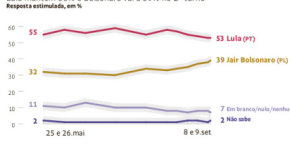
Lula lidera as intenções de voto espontâneas no 1º turno



Votos válidos indicam 2º turno entre Lula e Bolsonaro

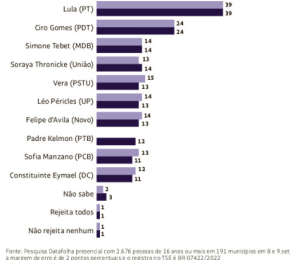


Lula mantém 53% e Bolsonaro vai a 39% no 2º turno



Bolsonaro é rejeitado por 51% dos entrevistados e Lula, por 39%

Na semana de 30 dias antes do 7 de Setembro, 51% dos entrevistados rejeitaram Bolsonaro e 39% apoiaram Lula.



Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.676 pessoas em 50 municípios em 111 municípios em 8 e 9 set. Margem de erro de 1 p.p. para o primeiro turno e 1,5 p.p. para o segundo turno. TSE - BR/042/2022

Lula lidera com 45%, e Bolsonaro vai a 34% após ato do 7/9, diz Datafolha

Continuação de pag. 4. Dos apoiadores de Tebet, 41% dizem que votariam em Lula, 23% no presidente e 23% em ninguém nesse cenário. A rejeição do presidente segue muito alta, tendo oscilado de 22% para 5% em uma semana. Lula se manteve estável, com 39%. Ciro marcou 24% e Tebet, 14%. Os três primeiros não se bem conhecidos (por 98%, 97% e 88%, respectivamente) e a senadora melhorou seu grau de reconhecimento com a campanha, passando de 27% em maio para 49% agora, ainda índice baixo.

As expectativas da Planalto era de ver a iniciativa revertendo rumo mesmo entre os mais pobres que não utilizam Pararésse, e para segmentos intermediários de renda, a liberdade de comércio econômico e a queda no preço dos combustíveis operada pela intervenção de Bolsonaro na Petrobras, que usou uma aposta mais certa.

Tanto foi assim que o presidente havia subido entre aqueles que ganharam de 2 a 5 salários, que somam 30% da amostra populacional. Se o cenário se repetir até a pesquisa passada, quando a sua vantagem sobre Lula caiu para 1 ponto. Agora, ele consistiu em um empacamento de 1 ponto para Bolsonaro, 37% para o antecessor.

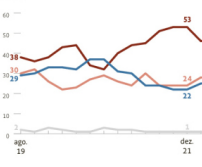
O ex-presidente também viu mais melhora entre os menos instruídos, marcando 26% a 26% ante Bolsonaro, e nos destinos (60% a 23%). O atual presidente tem vantagem entre quem ganha de 5 a 10 mínimos (8% da amostra), pontuando 49%, com Lula marcando 34%. Entre os mais ricos, que ganharam mais de 10 mínimos mensais, o petista venceu com 42%, enquanto Bolsonaro venceu com 42%, ante 29% do petista.

No embate pelo voluntário segmento feminino, 54% da amostra, as tiradas marcadas do presidente no 7 de Setembro, quando passou o controle para Bolsonaro, 37% para o antecessor. O ex-presidente também viu mais melhora entre os menos instruídos, marcando 26% a 26% ante Bolsonaro, e nos destinos (60% a 23%).

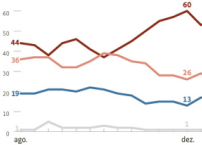
O atual presidente tem vantagem entre quem ganha de 5 a 10 mínimos (8% da amostra), pontuando 49%, com Lula marcando 34%. Entre os mais ricos, que ganharam mais de 10 mínimos mensais, o petista venceu com 42%, enquanto Bolsonaro venceu com 42%, ante 29% do petista.

No embate pelo voluntário segmento feminino, 54% da amostra, as tiradas marcadas do presidente no 7 de Setembro, quando passou o controle para Bolsonaro, 37% para o antecessor. O ex-presidente também viu mais melhora entre os menos instruídos, marcando 26% a 26% ante Bolsonaro, e nos destinos (60% a 23%).

Avaliação do governo Bolsonaro segue estável



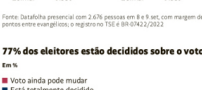
50% nunca confirmam no que diz o presidente



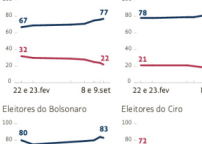
Lula X Bolsonaro por grupo



77% dos eleitores estão decididos sobre o voto



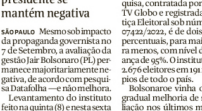
Eleitores de Lula



Eleitores de Bolsonaro



Eleitores de Ciro



Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.676 pessoas em 50 municípios em 111 municípios em 8 e 9 set. Margem de erro de 1 p.p. para o primeiro turno e 1,5 p.p. para o segundo turno. TSE - BR/042/2022

77% dos eleitores estão decididos sobre o voto

Das respostas positivas eram de 25% em maio. O pico das taxas de "nada/péssimo" no mandato ocorreu de setembro a dezembro de 2021, com 5%. A mais recente pesquisa foi feita em meio à repercussão dos atos do Dia da Independência, que acabaram se tornando atos eleitorais do presidente. Pare de festas, uma do Bicentário foi transmitida pela TV Brasil, emissora estatal. Após tradicional desfile cívico-militar em Brasília, o presidente discursou para milhares de apoiadores e atacou seu principal adversário, o presidente Lula (PT).

Depois, foi a vez do Brasil em meio à repercussão dos atos do Dia da Independência, que acabaram se tornando atos eleitorais do presidente. Pare de festas, uma do Bicentário foi transmitida pela TV Brasil, emissora estatal. Após tradicional desfile cívico-militar em Brasília, o presidente discursou para milhares de apoiadores e atacou seu principal adversário, o presidente Lula (PT).

Depois, foi a vez do Brasil em meio à repercussão dos atos do Dia da Independência, que acabaram se tornando atos eleitorais do presidente. Pare de festas, uma do Bicentário foi transmitida pela TV Brasil, emissora estatal. Após tradicional desfile cívico-militar em Brasília, o presidente discursou para milhares de apoiadores e atacou seu principal adversário, o presidente Lula (PT).

Depois, foi a vez do Brasil em meio à repercussão dos atos do Dia da Independência, que acabaram se tornando atos eleitorais do presidente. Pare de festas, uma do Bicentário foi transmitida pela TV Brasil, emissora estatal. Após tradicional desfile cívico-militar em Brasília, o presidente discursou para milhares de apoiadores e atacou seu principal adversário, o presidente Lula (PT).

Depois, foi a vez do Brasil em meio à repercussão dos atos do Dia da Independência, que acabaram se tornando atos eleitorais do presidente. Pare de festas, uma do Bicentário foi transmitida pela TV Brasil, emissora estatal. Após tradicional desfile cívico-militar em Brasília, o presidente discursou para milhares de apoiadores e atacou seu principal adversário, o presidente Lula (PT).

Depois, foi a vez do Brasil em meio à repercussão dos atos do Dia da Independência, que acabaram se tornando atos eleitorais do presidente. Pare de festas, uma do Bicentário foi transmitida pela TV Brasil, emissora estatal. Após tradicional desfile cívico-militar em Brasília, o presidente discursou para milhares de apoiadores e atacou seu principal adversário, o presidente Lula (PT).

Depois, foi a vez do Brasil em meio à repercussão dos atos do Dia da Independência, que acabaram se tornando atos eleitorais do presidente. Pare de festas, uma do Bicentário foi transmitida pela TV Brasil, emissora estatal. Após tradicional desfile cívico-militar em Brasília, o presidente discursou para milhares de apoiadores e atacou seu principal adversário, o presidente Lula (PT).

Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.676 pessoas em 50 municípios em 111 municípios em 8 e 9 set. Margem de erro de 1 p.p. para o primeiro turno e 1,5 p.p. para o segundo turno. TSE - BR/042/2022

Barulho do 7 de Setembro não foi suficiente para mudar trajetórias

Com intenção de voto cristalizada, favoritos na disputa pela Presidência tentam reforçar territórios conhecidos

Bruno Boghossian

BRASÍLIA Ainda que o 7 de Setembro tenha produzido um barulho político considerável, o episódio ainda não demonstrou força suficiente para sacudir um cenário eleitoral que parece cada vez mais consolidado. O episódio ainda não demonstrou força suficiente para sacudir um cenário eleitoral que parece cada vez mais consolidado.

BRASÍLIA Ainda que o 7 de Setembro tenha produzido um barulho político considerável, o episódio ainda não demonstrou força suficiente para sacudir um cenário eleitoral que parece cada vez mais consolidado.

BRASÍLIA Ainda que o 7 de Setembro tenha produzido um barulho político considerável, o episódio ainda não demonstrou força suficiente para sacudir um cenário eleitoral que parece cada vez mais consolidado.

BRASÍLIA Ainda que o 7 de Setembro tenha produzido um barulho político considerável, o episódio ainda não demonstrou força suficiente para sacudir um cenário eleitoral que parece cada vez mais consolidado.

BRASÍLIA Ainda que o 7 de Setembro tenha produzido um barulho político considerável, o episódio ainda não demonstrou força suficiente para sacudir um cenário eleitoral que parece cada vez mais consolidado.

BRASÍLIA Ainda que o 7 de Setembro tenha produzido um barulho político considerável, o episódio ainda não demonstrou força suficiente para sacudir um cenário eleitoral que parece cada vez mais consolidado.

Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.676 pessoas em 50 municípios em 111 municípios em 8 e 9 set. Margem de erro de 1 p.p. para o primeiro turno e 1,5 p.p. para o segundo turno. TSE - BR/042/2022